UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE OS CONFLITOS ÉTICOS VIVENCIADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Íris Cristy da Silva e Silva[1]; Marluce Alves Nunes Oliveira[2]; Analu Sousa de Oliveira[3] e Déborah de Oliveira Souza[4]

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, iriscristy22@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: milicialves@yahoo.com.br
3. Participante do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde - NIPES, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: analulubarbosa@hotmail.com
4. Participante do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde - NIPES, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: debsouza15@outlook.com

PALAVRAS-CHAVE: Ética. Enfermeiros. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente hospitalar especializado destinado a pacientes com idade entre 0 (zero) e 28 dias de vida em estado grave ou com risco de morte que necessitam de assistência contínua e especializada à saúde (BRASIL, 2012). Desse modo, a UTIN se caracteriza como ambiente complexo, de grande aflição profissional, uma vez que é o local que o enfermeiro presta assistência direta à recém-nascidos (RN) em estado crítico de saúde, devendo aliar tecnologias de ponta e conhecimento científico à prática sensível, humanizada e individualizada (MENDONÇA; PREDESCHI; BARRETO, 2019).

Importante ressaltar que o enfermeiro intensivista está exposto a possibilidades de estresse, devido a rotina intensa de assistência prestada, o que favorece a vivenciarem conflitos éticos que emergem em suas práticas (SOUZA et al, 2018).

Por conseguinte, os conflitos éticos se caracterizam como uma quebra na ordem causada por uma falta de entendimento, onde as pessoas não chegam a um consenso por existir uma divergência entre os seus valores e o de um colega ou da própria instituição e por – na maioria das vezes – não se sentirem capacitados para tomar decisão eficaz, resolvem-na intuitivamente (NEVES, 2016).

Diante do exposto, as principais causas de conflitos éticos na prática neonatal são: alta tecnologia no setor, procedimentos invasivos e agressivos aliados a um prognóstico ruim, relação conflituosa com a equipe multidisciplinar e a família, mudanças organizacionais, falta de vagas e aumento da carga de trabalho (SANTOS; GARROS; CARNEVALE, 2018; SCHAEFER; VIEIRA, 2015).

A motivação para realizar este plano de trabalho emergiu a partir da inquietação acerca da percepção dos enfermeiros sobre conflitos éticos, se vivenciam em sua prática e como agem para preveni-los. Além da minha participação como pesquisadora do Projeto de

Pesquisa intitulado, “Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da saúde no contexto hospitalar”, Resolução CONSEPE 016/2018, e, ser membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES) – UEFS. O que leva a questão de pesquisa: Como os enfermeiros que atuam em UTIN percebem os conflitos éticos?

Este estudo tem como objetivo geral conhecer a percepção dos enfermeiros sobre os conflitos éticos vivenciados na UTIN e como objetivos específicos identificar como os enfermeiros enfrentam os conflitos éticos vivenciados na UTIN e descrever meios utilizados pelos enfermeiros para prevenção de conflitos éticos vivenciados no cuidado na UTIN.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este estudo está inserido no projeto de pesquisa intitulado “Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar”, Resolução do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº 016/2018. Para conhecer as vivências, optamos por realizar pesquisa qualitativa descritiva, e para análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada mediante leitura e compreensão das informações contidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com 05 (cinco) enfermeiros que atuam em UTIN de hospital especializado municipal, no município de Feira de Santana – BA, os quais deveriam estar em atividade laboral há mais de 3 meses (devido à alta rotatividade de funcionários na UTIN), e que não estivessem de férias e licença de saúde durante a coleta de dados, que aconteceu no mês de abril de 2021.

Na primeira parte da entrevista foram coletados dados para a caracterização dos participantes, como: sexo; titulação; tempo de formação; tempo de atuação na UTIN e carga horária de trabalho (semanal). A segunda etapa foi composta por uma questão de aproximação: Como percebe os conflitos éticos? E três norteadoras: Fale-me de conflitos éticos vivenciado em sua prática na UTIN; Como você enfrenta os conflitos em sua prática na UTIN? Relate-me como previne os conflitos ético em sua prática na UTIN.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Foram entrevistados 05 (cinco) enfermeiros. Desses 04 (quatro) são do sexo feminino e 01 (um) do sexo masculino, com idades entre 21 (vinte e um) e 38 (trinta e oito) anos. O tempo de atuação na UTIN está entre 03 meses e 11 (onze) anos. Com carga horária de trabalho entre 30 (trinta) a 36 (trinta e seis) horas semanais. Dos enfermeiros pesquisados, 02 (dois) possuem outros vínculos empregatício e 04 (quatro) possuem especialização em UTI neonatal.

Categoria I: Conflitos éticos são percebidos nas relações

Nesta categoria, os enfermeiros mostram perceber os conflitos éticos como situação em que ocorre o desrespeito dos direitos, deveres, aspectos éticos e/ou da individualidade do colega de trabalho.

Reconhecer corretamente situações conflituosas é um passo importante para o seguimento da ética, à medida que será possível posicionamento adequado (OLIVEIRA; SANTA ROSA, 2016), frente aos conflitos vividos na prática intensivista, o enfermeiro que se apropria de tal conhecimento possibilita enfrentá-los e preveni-los sabiamente.

Categoria II: Vivências de conflitos na comunicação entre paciente/equipe de saúde
Nesta categoria os enfermeiros relatam vivenciar conflitos éticos com a equipe de enfermagem, equipe médica e familiares, sobretudo em relação a qualidade da informação transmitida sobre o estado de saúde do paciente.
Acreditamos que os conflitos podem emergir na prática de enfermagem devido à falta de conhecimento técnico, científico e ausência de comunicação assertiva, pois são essenciais na assistência. Ademais é dever do profissional – de acordo com o Art. 24, do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE), – exercer a profissão com resolutividade, responsabilidade e competência (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017).
Categoria III: Enfrentamento de conflitos éticos na UTIN
Os enfermeiros relatam enfrentar os conflitos éticos utilizando, principalmente, protocolos, o diálogo com a equipe de enfermagem e sugerindo/registrando propostas para promover melhor assistência.
Compreendemos que enfrentar os conflitos não é algo simples. Visto que, é necessário considerar a subjetividade das pessoas envolvidas para solucioná-los, entretanto ao se formar o enfermeiro já deve possuir sensibilidade ética (OSUGUI et al, 2020), visto que ele irá conviver com situações em que podem emergir conflitos éticos em sua prática.
Categoria IV: Prevenção de conflitos éticos em UTIN
Foi possível perceber que os enfermeiros previnem os conflitos por meio do diálogo, conhecimento científico e ética.
O cuidado prestado em uma UTIN é desempenhado por pessoas que atuam em conjunto. Em vista disso, deve existir além de integração de conhecimento técnico e científico, contribuição de todas e diálogo eficaz para que exista constantemente a manutenção da qualidade da assistência fornecida (GOULART et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Os achados mostram que os conflitos éticos ocorrem na relação interpessoal, a partir da falta de respeito com o colega de trabalho; discordância de ações; desrespeito aos preceitos éticos e a autonomia do enfermeiro; descaso de profissionais ao transmitir o boletim do RN para os familiares.
Os enfermeiros enfrentam os conflitos éticos na UTIN utilizando protocolos, sugerindo ações; intermediando as situações com diálogo, caso não seja solucionado encaminham para a administração superior.
Quanto a prevenção de conflitos éticos, o estudo apontou que os enfermeiros sentem dificuldade, vez que estes não emergem da equipe de enfermagem e sim da equipe médica, mas tentam mediar da melhor forma possível.
Conclui-se que os enfermeiros vivenciam conflitos éticos na prática em UTIN. Faz-se necessária a observância dos preceitos éticos e legais da Enfermagem, a fim orientá-los nas ações para o enfrentamento e prevenção de conflitos éticos no ambiente laboral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA N° 930, de 10 de maio de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 mai. 2012. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html. Acesso em: 16 dez. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 564/2017**

GOULART, Bethania Ferreira et al. Trabalho em equipe em unidade coronariana: facilidades e dificuldades. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 0482-0489, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WxhB9hx6YBy8wX9NkWjH8MF/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

MENDONÇA, Luanna Celeste Alves Monteiro; PEDRESCHI, Josiane de Paula; BARRETO, Carla Alessandra. Cuidados de enfermagem em UTI neonatal. **Revista Saúde em Foco,** n. 11, p. 551 – 559. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/049_CUIDADOS-DE-ENFERMAGEM-EM-UTI-NEONATAL.docx.pdf. Acesso em: 14 mar. 2020.

NEVES, Franciele Budziareck. **Conflitos éticos dos enfermeiros em oncologia:** técnica do incidente crítico. 2016. 110 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2016. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pgenfermagem/files/2017/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Franciele-Budziareck-das-Neves.pdf. Acesso em: 14 mar. 2020.

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes; SANTA ROSA, Darci Oliveira. Conflitos e dilemas éticos: vivências de enfermeiras no centro cirúrgico. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 344-355, 2016. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14237/pdf_33. Acesso em 15 mar. 2018.

OSUGUI, Denise Maria et al., Negociação de conflitos como competência do enfermeiro. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v34/0102-5430-rbaen-34-e36035.pdf. Acesso em: 29 jun. 2021.

SANTOS, Raissa Passos dos; GARROS, Daniel; CARNEVALE, Franco. As difíceis decisões na prática pediátrica e sofrimento moral em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 30, n. 2, p. 226-232, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbti/v30n2/0103-507X-rbti-30-02-0226.pdf. Acesso em 15 mar. 2020.

SOUZA, Verusca Soares de et al. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. **Revista cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2177-86, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v9n2/2346-3414-cuid-9-2-2177.pdf. Acesso em: 14 mar. 2020.